

# Editorial II

## **SOBRE A REVISÃO SISTEMÁTICA E A META-ANÁLISE NA ÁREA DA FLUÊNCIA**

A revisão da literatura é de grande importância ao se iniciar uma pesquisa, pois é por meio dela que contextualizamos nosso trabalho dentro da área de pesquisa em questão. No entanto, para se fazer um bom levantamento de estudos já existentes é necessário ter, em primeiro lugar, acesso a fontes de informação confiáveis (base de dados com indexação, livros de autores conhecidos, teses e dissertações). Digo em primeiro lugar porque não adianta ter acesso a base de dados sem saber como chegar aos conteúdos que darão suporte à sua pesquisa. Para isso é necessário escolher as palavras-chaves corretas e essa escolha, por sua vez, é decorrente de uma questão de pesquisa bem elaborada. Mesmo assim, corremos o risco de errar ao incluir ou excluir estudos e estabelecer comparações entre eles e a pesquisa que estamos pretendendo conduzir.

Atualmente observa-se uma tendência a se fazer o que chamamos de revisão sistemática e meta-análise. Segundo Dollaghan <sup>1</sup>, nas revisões sistemáticas e meta-análises busca-se sintetizar evidências externas entre múltiplos estudos que foram identificados e analisados com base em critérios adequados e procedimentos explícitos e transparentes. Dessa forma, evita-se a tendenciosidade na visão panorâmica trazida por outros estudos. Já na revisão de literatura tradicional, o autor decide, a partir de critérios subjetivos, quais trabalhos incluir. A principal diferença entre essas formas de pesquisa é que os resultados de uma meta-análise são apresentados de forma quantitativa, com análises estatísticas e intervalos de confiança.

Dessa forma, estudos que não foram publicados ou que não apresentam tratamento estatístico tendem a ser excluídos de uma meta-análise por correrem o risco de apresentar pobreza metodológica. Outro aspecto a ser observado é que a pesquisa não deve se limitar apenas a estudos escritos na língua materna do pesquisador, o que limitaria enormemente os resultados. Enfim, a revisão sistemática e a meta-análise mostram que os resultados de um estudo único não são conclusivos e que por isso o pesquisador deve fazer um levantamento cuidadoso antes de iniciar sua pesquisa.

No que se refere à área da fluência, diversos estudos internacionais, conduzidos em sua maior parte na Europa e Estados Unidos, já foram realizados utilizando a meta-análise, envolvendo, na grande maioria, aspectos referentes às diferentes abordagens terapêuticas no tratamento da gagueira do desenvolvimento. Nesse caso, a meta-análise se coloca como um instrumento para levantar evidências sobre a eficácia de métodos de tratamento de gagueira. Isto nos remete ao termo “tratamento baseado em evidências” que se refere ao uso consciente de evidências advindas de pesquisas com o fim de embasar a terapia a ser implementada com um cliente. Ou seja, significa que o clínico ao iniciar uma terapia não deve se embasar apenas em “opiniões” sobre métodos e técnicas terapêuticas ou até mesmo unicamente na sua percepção sobre determinada técnica e método, e sim em evidências já descritas em pesquisas publicadas.

No Brasil, a área de pesquisa em fluência ressent-se pelo reduzido número de pesquisadores principalmente se comparada à área de audiologia e distúrbios da audição. Por este motivo, não contamos ainda com estudos que utilizem a meta-análise como recurso para pesquisar evidências que venham nortear procedimentos terapêuticos. Digo isso, pois devido às diferenças culturais existentes entre o Brasil e os países europeus e os Estados Unidos, muitas vezes corremos o risco de “comprar” evidências “importadas” que não se adequam a nossa cultura, daí a importância de realizarmos nossos estudos. Fica, então, aqui a minha sugestão de incluirmos, o mais rápido possível, a meta-análise em nossa prática de pesquisa.

**Monica Medeiros de Britto Pereira**

Fonoaudióloga pela Universidade Estácio de Sá

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais

Coordenadora do Mestrado Profissional em Fonoaudiologia da Universidade Veiga de Almeida

Vice-Coordenadora do Comitê de Fluência da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

## **REFERÊNCIA**

1. Dollaghan CA. The handbook for evidence-based practice in communication disorders. Baltimore: Brookes Publishing Co.; 2007.